

Senhoras e Senhores.

Como representante da Associação Brasileira de Pilotos de Caça - ABRA-PC, gostaria, em nome do nosso Presidente, Brigadeiro R1 Quírico, falar algumas palavras sobre esta solenidade.

No dia 08 de abril de 2010, estávamos aqui prestando uma homenagem a um ilustre Cachoeirense: Brigadeiro do Ar Nero Moura, Comandante do 1º. Grupo de Caça na Campanha da Itália. Naquela ocasião, ao lado de ilustres personalidades, dentre eles, alguns veteranos, era inaugurado o seu busto, eternizando uma homenagem da Força Aérea ao seu maior herói e à cidade de Cachoeira do Sul.

Nós, pilotos de Caça da Força Aérea, na Ativa ou na Reserva, temos o Brigadeiro Nero Moura, como nosso Patrono e Presidente de Honra da ABRA-PC. Uma das nossas responsabilidades é reverenciar os feitos do Brigadeiro Nero Moura e seus comandados. Assim, anualmente, nos dias 22 de Abril, dia que o Grupo de Caça realizou a maior quantidade de missões na Itália, e no dia 06 de Outubro, data do desembarque no Teatro de Operações Europeu, relembramos a história escrita com sangue e fogo nos Céus da Itália, cultuamos a memória deles que já não mais estão conosco e transmitimos os ensinamentos daqueles guerreiros para as gerações mais novas.

O Brigadeiro Nero Moura, ilustre cidadão que dignifica esta cidade, está presente em todas as Unidades de Caça da Força Aérea Brasileira, espalhadas por todo este país continente na forma de um busto igual ao aqui existente. Em sua homenagem, a Força Aérea também criou a Medalha Nero Moura.

Olhamos a imagem dele como exemplo de um homem simples, digno e um herói, como são realmente os verdadeiros heróis.

Os ensinamentos que eles trouxeram da Itália deram origem à Aviação de Caça. Esta Aviação, forjada em combate, a ferro e fogo, com sangue, suor e lágrimas, cresceu e se desenvolveu na Base Aérea de Santa Cruz, Rio de Janeiro. Desde então, as façanhas daqueles bravos guerreiros de azul, como diz a letra do hino Rio Grandense, serviram de modelo à nossa Aviação de Caça. Mais que um Comandante, que realizou 62 missões de Guerra ao atender o chamamento da Pátria, ele liderou um grupo de jovens, e, com eles, escreveu a mais bela página da história da Força Aérea Brasileira.

Sob a liderança deste gaúcho, ou o cara, como bem disse aqui o Major Brigadeiro Meira, também herói de Guerra, na solenidade de inauguração do busto neste Aeródromo, nós da

Força Aérea, enchemos o peito de orgulho para dizer a todas as querências: Este é o nosso herói.

Além do Brigadeiro Nero Moura, estamos aqui inaugurando outra página da história da Força Aérea, que precisa ser realçada, pois também foi desenhada por outros heróis, aqueles que pensaram e ainda pensam em um Brasil grande, à despeito de todas as dificuldades.

Trata-se da inauguração do monumento do nosso AT-26 Xavante, avião que eu e muitos dos aqui presentes voamos ao longo das nossas carreiras.

O Xavante foi um marco para a EMBRAER, que hoje é a terceira maior fabricante de aviões no mundo. Inicialmente nascida dentro do então Centro Técnico Aeroespacial, hoje Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial, e, juntamente com o Instituto Tecnológico de Aeronáutica, dois centros de excelência da Força Aérea, liderados pelo Tenente-Coronel Engenheiro Ozires Silva, desenvolveram o Bandeirante, sucesso de vendas no Brasil e no exterior.

O sonho de ter uma indústria aeronáutica forte e pujante, fez com que a EMBRAER, empresa vinculada ao então Ministério da Aeronáutica, buscasse associações com outras empresas para pular etapas no desenvolvimento de projetos aeronáuticos. Inicialmente, depois do Bandeirante, a EMBRAER produziu, sob licença da fábrica italiana Aermacchi, 182 aeronaves Xavante, sendo que destas, 166 foram destinadas para a FAB e as demais para o Togo, Paraguai e Aviação da Marinha Argentina.

O primeiro voo do AT-26 ocorreu em 03 de Setembro de 1971, sendo desativados no dia 02 de dezembro de 2010, depois de quase 40 anos e de voarem mais de 600 mil horas e formar cerca de 1000 pilotos de Ataque e de Caça. Até agora, foi o avião que realizou a maior quantidade de horas de voo em Avião de Caça em toda a história da Força Aérea Brasileira.

Com os ensinamentos adquiridos com o Xavante, a EMBRAER pode alçar voos mais altos, produzindo o AMX e uma grande família de jatos de transporte, onde mais de mil aeronaves singram os céus em todos os continentes. Orgulho para todos nós!

Pelo que fui informado, a história da vinda deste Xavante para Cachoeira do Sul tem outros laços históricos.

O Brigadeiro Nero Moura, quando foi Ministro da Aeronáutica, ao reconhecer a importância do Escotismo, determinou que todas as Unidades da FAB dessem total apoio à modalidade de Escoteiros do Ar.

Aqui em Cachoeira do Sul, o Grupo de Escoteiros do Ar Nero Moura, presidido pelo Sr Cadinho Soares, solicitou ao Tenente Brigadeiro do Ar Juniti Saito, Comandante da Aeronáutica a doação de um Xavante para ficar como monumento neste aeródromo. Com o apoio logístico do Tenente Brigadeiro do Ar Nivaldo Luis Rossato, aqui presente, a transferência do Xavante do Recife para Cachoeira do Sul foi possível.

A aeronave aqui exposta, depois de ter voado quase 5.000 horas de voo, vai descansar ao lado de um ilustre cachoeirense.

Que esta inauguração sirva de incentivo para os jovens que queiram desafiar os céus em defesa da Pátria, como fez Nero Moura. Que as façanhas deles continuem a servir de modelo a toda a terra!

Para finalizar, gostaria de ler uma frase emblemática do Brigadeiro Nero Moura. Disse ele:

"Não me considero uma pessoa excepcional. Sou um homem normal. Cumpri as missões para que fui designado com satisfação, sem heroísmos, sem exageros. Se, por acaso, deixei transparecer alguma coisa além do normal, foi no entusiasmo com que me fizeram falar. Mas quero declarar que sou uma pessoa normal e nada fiz de excepcional. Só cumpri o meu dever e estou satisfeito com minha vida por ter permanecido como sou até os dias de hoje."

Muito obrigado.